

S E R M A M

DO GLORIOSO PATRIARCA

S. JOSEPH,

ESPOSO DA MÃY DE DEOS,

P R E G A D O

Na Igreja do Convento da Esperança em 19. de Março de 1682.

Pelo Doutor SEBASTIAM DE MATTOS DE SOUSA,

Estando o Santissimo Sacramento exposto.

O F F E R E C I D O.

A EXCELLENTISSIMA SENHORA

DONNA MARGARIDA ARMANDE DE LORENA,

Duqueza do Cadaval.



L I S B O A.

Na Officina de JOAÕ GALRAÕ.

M. DC. LXXXII.

Com todas as licenças necessarias.

S E R M A M

BO G E O R T O S O P A T R I A R C H A

S J O S E P H

E S P O S O D A M A Y D E D E O S

A R R E C A D O

Em foyta do Camarada Espirito em 19 de Mayo de 1882

Yho Doctor SEBASTIAN DE MATTOS DE SOUSA

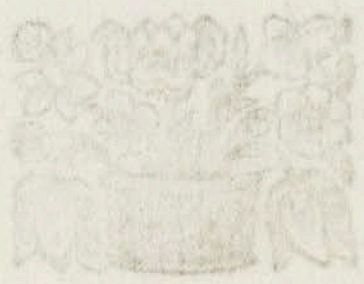
Escribio e assinou Sacramento exposto

E F F E R E C I D O

A E X C E L L E N T I S S I M A S E N H O R A

D O N N A M A R G A R I D A A R M A N D E D E L O R E N A

Duquesa de Caval



L I S B O A

Na Officina de JOÃO GARRA

M D C L X X I I

Central da Imprensa Nacional



ci
pr
ci
off
se
m
qu
sa
je
q
se
à



ILLUSTRISSIMA SENHORA.

Faculdade de Filosofia

Ciências e Letras

Biblioteca Central

ESTE Panegyrico, em que avulta mais a devoção, que o engenho; busca segunda vez o aggrado de V. Excellencia; ainda que seja expondo-se á censura publica. A primeyra vez logrou a felicidade de vossa Excellência o querer ouvir; agora com este mesmo motivo se offerece aos olhos de vossa Excellencia, para que se lhe continue aquella ditta, que começou a experimentar. Como as mercès dos Princepes são fuzis, que se encadeão huns com outros; da honra, que vossa Excellencia lhe fez com a sua presença, havia de ser consequencia o patrocínio de seu glorioso nome, a quem se dedica. De beneficio tão publico, he justo seja tambem publico o agradecimento: por isso dou à luz esta pequena obra; não com ambição de ap-

† 2

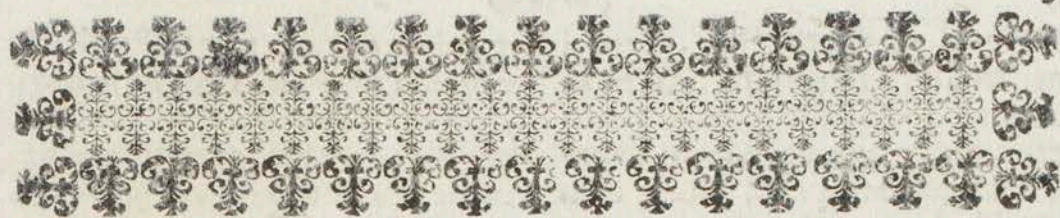
plauso,

plauso, de que estou muyto longe ; mas com desejo de
estampar o agradecimento, de que sou de vedor a vos-
sa Excellencia; em cuja confirmação desejava que
as letras impressas neste papel fossem entalhadas em
bronze, para q se immortalizasse o meu reconheci-
mento. Excellentissima Senhora a pessoa de V. Ex-
cellencia guarde Deos como seus criados lhe dese-
jamos. Lisboa 8. de Abril de 1682.

EXCELLENTISSIMA SENHORA

Beja a mão a vossa Excellencia seu menor criado, & Cappellaõ,

Sebastião de Mattos, & Sousa.



JOSEPH AUTEM VIR EJUS CUM
esset justus. Matth. i. vers. 19.

Senhor, & só vós unicamente, Senhor.



REPARTIDOS em dous Córos, no Ceo os Espiritos Angelicos, & na terra os homens, entoão multiplicados louvores ao glorioso Patriarca S. Joseph: com harmonia acordemente differente, & com igualdade desigual, quanto vay da superiordade de hum a outro Coro. A parte que pertense aos Anjos toma por sua conta engrandecer o que Joseph teve de homẽ. *Joseph fili David*. A parte que pertense aos homens celebra o q Joseph teve de Anjo, ou de semelhante aos Anjos na Santidade: *Joseph autem vir ejus cũ esset justus*. Trocãõ os Anjos com os homens as vozes; porq vem concordes em Joseph as prerogativas de Anjo, & as dignidades do homem. O que Joseph tem como homẽ, q he ser descendente de Reys, respeyta com veneração o estado Angelico; para q veção os homens o q deve respeytar a sua devoção o titulo de Santo, que he tanto mais superior. Neste segundo coro, que pertense aos homens, receãã justamente que defassinã a minha voz, senão confiãã, que nelle afina mais a devoção, que as vozes: com hũa,

& com outras entoarey sòmente com o Evangelista o verso, que pertense aos homens: *Joseph autem vir ejus cum esset justus*.

Por justo, & por Santo canoniza o Evangelho a Joseph. A Canonização dos Santos, commummente, pertense á Igreja; a de Joseph corre por conta do Evangelho. Naquella a Igreja busca Evangelho com que se accomode á celebridade do Santo; nesta o Evangelho lhe dà o Santo, & a celebridade da sua Canonização. Naquella sobre testemunhos da verdade humana, sobre argumentos de actos heroycos, sobre fundamentos de milagres evidentes, & innocente vida; declara a Igreja por resolução de Fè, a santidade de hum justo. Nesta as virtudes, os milagres, as dignidades, a innocencia da vida, tudo he fundado na verdade do mesmo Evangelho. De maneyra, que nelle juntamente està o processo da Canonização, & a sentença della. A sentença são as palavras que propuz por Thema; *Joseph autem vir ejus cum esset justus*. As provas serão todas as clausulas do Evangelho; as confirmações correrão por conta do Sacramento: a penna com que es-

A iij creverei.

Pfal. 44.
v. 2.

creverei este processo, será a mesma do Evangelista; & tudo quanto a minha lingua pronunciar, será o que a penna do Evangelista escreveu: & direy com David: *Lingua mea calamus scribae.* E será com mais brevidade, do que pede tão grande, tão sagrado, & tão heroyco assumpto; porque também a penna do Evangelista escreveu poucas palavras: *Calamus scribae velociter scribentis.* Começemos pela primeira clausula.

Cum esset desponsata Mater Iesu Maria Ioseph: Sendo desposada Maria Mãe de Jesu com Ioseph. Grande milagre! Grande argumento da santidade de Ioseph! Haver homem que dignamente merecesse ser Esposo de Maria Santissima! Maria Rainha dos Anjos, Senhora do Universo, Criatura Purissima, immediata à Divindade, mais resplandescente, que o Sol, Aurora bella, Estrella luzidissima, Mãe do mesmo Deos: pôde haver quem justamente a receba por sua Esposa? Pôde haver homem de Jerarquia tão superior, & de santidade tão relevante, que seja vinculado conjugalmente a tão Soberana Senhora? Isto que parece, que a razão duvida, logrou venturosamente S. Ioseph. Pois sobre milagre tão grande; como não ha de assentar a certeza da sentença de que Ioseph era justo? *Ioseph autem vir ejus cum esset justus.* Porque o mayor argumento da perfeição, & virtude do Esposo, he a excellencia superior da Esposa a quem mereceu. Notay?

Cant. 1.
v. 6.

Lá pedia a Esposa dos Cantares, que lhe mostrassem, & que lhe dessem noticias do seu querido Esposo; *Indica mihi quem dili-*

git anima mea. E a resposta desta pergunta, he ao parecer menos a justada: *Si ignoras te o pulcherrima inter mulieres:* he responde-m. *Ibidem v. 7.*

Se vos desconheceis, se vos ignoraes a vós, o fermosissima entre as molheres: *Abi post vestigia gregum:* Hinde seguindo as pisadas de vossos rebanhos. E logo no mesmo Capitulo se dá a Esposa por sabedora das prendas do Esposo, & lhe encarece a sua belleza, & perfeição. *Eccet tu pulcher es dilecti mi, & decorus.* Em duas cousas reparo. *Ibidem v. 15.*

A primeira na brevidade com que a Esposa conhece, & descreve as prendas do Esposo, por quem ha pouco que perguntara, a seguida no modo da resposta, que lhe derão. A pergunta pedia os sinais do Esposo: *Indica mihi quem diligit anima mea:* A resposta supunha ignorancia na Esposa, que perguntava. *Si ignoras te.* A pergunta dirigia-se ao conhecimento do Esposo: a resposta arguia ignorancia na Esposa, & desconhecimento de si mesma. *Si ignoras te.* Pois como pôde esta resposta ser satisfação adequada á ancia com que a Esposa fez aquella pergunta? E se a resposta não he adequada à pergunta; quem satisfez com tanta brevidade à Esposa, & lhe deu hum conhecimeto tão exacto do Esposo, que logo rompeu em elogios das suas prendas: *Eccet tu pulcher es dilecti mi, & decorus.* Até agora procura os indicios: *Indica mihi;* & já lhe descreve as perfeições? Si, que nem a resposta podia ser mais adequada; nem della se tirava outra consequencia. Foi como se lhe disserão. Quereis saber quem he o vosso Esposo? Conhecey-vos a vós; porque o conhecimento do que vós sois, he o melhor

o melhor meyo de saber quem he o Esposo, que vos mereceu por sua. Quem duvida da superior excellencia do Esposo, he que não conhece as perfeições da Esposa, a que está vinculado. Conhecey-vos a vós, & conheceløheis a elle: conhecey, que sois a mais fermosa entre as molheres; *Si ignoras te, ò pulcherrima inter mulieres.* E logo vireis em conhecimento, de que o vosso Esposo he igualmente fermoso, & perseyto: *Ecce tu pulcher es dilecte mi, & decorus.*

Agora entenderéis melhor a razao de outras palavras do Capitulo 4. do mesmo livro dos Cãtares. *Vulnerasti cor meum soror mea sponsa.* Feristeme o coração, Irmãa minha, & Esposa minha. E no mesmo Capitulo lhe chama quatro vezes Irmãa, & Esposa: a repetição do texto faz digna de reparo a união destes dous titulos: Se he Irmãa, como lhe chama Esposa? Que desposorio he este, q se celebra entre parentesco tão chegado, como o de irmãos? E não bastava, que o Esposo lhe desse hum destes titulos? Chame-lhe Irmãa, ou chame-lhe Esposa, & não lhe chame Esposa, & Irmãa juntamente. A meu entêder; ainda que os titulos são dous, a significação he hũa sò. A Irmandade diz igualdade; & chamar o Esposo Irmãa a sua Esposa, não foy outra co-ufa senão significar, q quem mereceu justamente o desposorio, logrou irmãamente a igualdade. Não quero eu igualar exactamente a Joseph com Maria Santissima; porêm digo (que quanto foi possivel) assi como Joseph foi ditoso em merecer a Maria Santissima por Esposa; assi lhe foy proporcionalmente igual na

santidade, que lhe fabricou esse merecimento.

No primeyro desposorio: que houve neste mundo, assi como Deos formou com especial cuidado a Adão; assi tambem lhe edificou huma bellissima esposa, Eva. Diz o Texto, que advertindo Deos, q não era bom para o homem estar sò, lhe fabricarahũa companheyra semelhante. *Non est bonum hominem esse solum: factamus ei adiutorium simile sibi.* E eu reparo no remedio da soledade de Adão. Para que Adão não effivesse sò; não era necessario que o acompanhasse hũa molher; poderã Deos crear muitos homens; & se Deos pretendia, que a sua soledade tivesse remedio na sua propagassão: diga que lhe quer dar hũa companheyra fecunda, & não hũa companheyra semelhante. Mas se lhe dava companheyra para esposa; como podia deyxar de lhe dar companheyra, q fosse sua semelhante. *Faciamus ei adiutorium simile sibi.* Se o desposorio he feyto por Deos; claro está que havemos de reconhecer todos as semelhanças entre os dous esposos. Formo pois este argumento: Se Deos prevenio a Maria Santissima companhia, para que não effivesse sò, Esposo que a ajudasse, & amparasse: Se Maria he o apice da santidade toda; que mayor fundamento para a santidade de Joseph, que ser prevenido para o desposorio de Maria Santissima? *Cum esset desponsata Mater Iesu Maria Ioseph. Ioseph autem vir eius cum esset justus.*

E para confirmarmos melhor este argumento, servirá o mesmo Deos; não em quanto author dos desposorios; senão como desposado.

Sicut decuit ut Mariatãta puritate niteret, qua maior sub Deo nequis intelligi; ita decuit ut S. Ioseph tanta prærogativa polleret, qua similitudinem & convenientiam exprimeret talis sponsi ad talẽ sponsã, de qua natus est Iesus.
Genf. ser. de Nativ. Mar. in exord. cõsider. 1. Genef. 2. v. 18.

Cant. 4. v. 9.

Credendũ est quod piissimus Filius Dei Iesus pari, privilegio decoravit suum putativum patrem sicut Iam SS. Matrem. S. Bern. ser. tom. 3. art. 2. c. 1.

posado. Naquelle Divinissimo Sacramento se desposa Christo com a alma de quem o recebe; alli se vinculaõ espiritualmente a alma com Christo, & se faz hũa transformação de hum em outro: de tal maneira, que o homem fica todo transformado em Deos: *In*

Ioan. 6. v. 57. me manet, & ego in illo. Já me não admiro, de que o Profeta Rey diga, que na Eucharistia recopilou Deos a memoria de suas maravilhas: *Memoriam fecit mirabiliũ*

Psal. 110. v. 4. suorum: quando vejo ao homem subido a tão alta dignidade, com hũa transformação tão maravilhosa. Justamente posso exclamar com o mesmo Profeta. *Quid est*

Psal. 8. v. 5.

homo quod memor es ejus? Senhor, que cousa he o homem, que cousa he hũa alma para chegar a merecer hũa tão elevada soberania? Mas que tenho eu que perguntar, que cousa he hũa alma para se transformar em Deos na Eucharistia; se tenho ditto, que o Sacramento he desposorio de Deos com a alma? Se hum dos desposados he tão grande, quem o chegou a merecer não pôde deyxar de ser também muito superior. Christo no Sacramento desposa-se com hũa; pois quem mereceu o desposorio, chega a transformar-se em Deos. *In me manet, & ego in illo.* Merece Joseph ser Esposo de Maria Santissima? *Cum esset desponsata Mater Iesu Maria Ioseph.* Pois não tendes que perguntar quem he Joseph. He hum Santo por antonomasia justo. *Ioseph autem vir ejus cum esset justus.*

Despois de celebrados tão felices desposorios; fextelizada a Virgem Senhora com a inundação da graça do Divino Espirito: concebeu em seu clauistro virgi-

nal ao Verbo Eterno. *Inventa est in utero habens de Spiritu Santo.*

Atè agora imaginava eu, que o argumento mais demonstrativo da fantidade de Joseph, era ser Esposo de Maria Santissima; porém despois q' vejo a Maria Mãy do mesmo Deos, & que Joseph por Esposo seu, logra o titulo de Pay de Christo: não posso acabar de admirar, quão justo era bem que fosse Joseph para ter o titulo, & officio de Pay de Deos.

Quando David (como assima comecey a ponderar) quiz encarecer as merces, & prerogativas com que Deos havia enriquecido ao homem: diz que tudo lhe fugeyrou debayxo dos pés. *Omnia subiecisti sub pedibus ejus.* As aves, os peyxes, & todos os mais viventes; & emfim o dominio todo do universo. E que não admirarey eu em Joseph, se o mesmo Creador do universo se fugeyta à sua obediencia. Joseph como Pay, com imperio paternal; o Verbo Eterno, como filho, com fugeyção, & obediencia a Joseph. Certamente não pôde chegar a mais a excellencia de hum Santo, que a ter imperio sobre seu mesmo Creador.

Hum dos mayores milagres, que admirou o mundo; foi aquelle em quem às vozes de Josuè parrou o Sol, & a Lua; unindo o espaço de dous dias em hum só; *Una die facta est quasi duo.* E he notavel o encarecimento com que a Escrittura Sagrada refere este successo. Primeyro no Cap. 10. do livro de Josuè, & despois no Cap. 46. do Ecclesiastico. E não foi milagre grande a ruina dos muros de Jericò? E não foi milagre estupendo a separação das agoas do mar

Psal. 8. v. 8.

Ecc. 46. v. 5.

de S. Joseph.

Mar Vermelho? Pois que teve o milagre de Josué em que pareça, q̄ excede aos outros milagres? A resposta nos ha de dar outra duvida Diz a Escrittura, q̄ parou o Sol, & a Lua, obedecendo Deos á voz de hum homem. *Steteruntque Sol, & Luna, obediente Domino voci hominis.* Si; mas em todos os outros milagres, que os Varoẽs Santos obrãrão, não obedeceu tambem Deos, condescendendo com a vōtade humana? Pois em que esteve esta particular obediencia, de q̄ tanto caso faz a Escrittura? A meu entender; a singularidade desta obediencia esteve no modo daquelle mandar. Que Deos obedeça aos homẽs, quando o rogão, he condescender com elles por benignidade; porẽm que obedeça aos homẽs, quando o mandão, he obedecer como por foyeyção. Josué, não só pedio a Deos, que parasse o Sol; senão mandou ao Sol com imperio que parasse. *Sol contra Gabaon ne movearis.* E acção em que concorre imperio de hum homem, como quem manda, & foyeyção de Deos, como quem obedece: he milagre da obediencia de Deos; mas tambem he argumento da virtude de hum Varão justo. Por isso o Texto advertidamente, despois de referir este successo nota, que está escrito no livro dos justos. *Nonne scriptum est hoc in libro justorum?* Porque no livro em que se escrevem as acções dos Varoẽs justos, dignamẽte deve ter o primeiro lugar aquella, q̄ dá confiança a hum homem para mǎdar. *Sol contra Gabaõ ne movearis.* E foyeyção a Deos para obedecer. *Obediente Domino voci hominis.*

Mas que gloriosamente excedido vejo este milagre em Joseph?

Em Josué obedeceu Deos ao homem; porẽm o homem não mandou a Deos: Não teve Josué confiança para dizer a Deos, que parasse; ao mesmo Sol se dirigio o seu imperio; ao Sol brãdou, que não profeguisse na carreira: *Sol contra Gabaon ne movearis.* E ainda que Deos se deu por obediente a Josué. *Obediente Domino voci hominis.* Não se atreveu Josué a exercitar o imperio, senão com a creatura. *Sol contra Gabaon ne movearis.* Porẽm Deos obedeceu a S. Joseph; porque teve S. Joseph imperio paternal sobre o mesmo Deos. *Erat subditus illis.* Em Josué obedeceu Deos às vozes. *Obediente Domino voci.* Em Joseph até aos accenos obedeceu. Em Josué parou o Sol á medida da sua vontade. *Stetit itaque Sol in medio Galie.* Em Joseph moviase o Sol Divino pelas direcções da vontade humana. *Erat subditus illis.* Em Josué (posto que varão justo) fez-se o milagre para haver tempo da vingança. *Steteruntque Sol, & Luna, donec ulcisceretur se gens de inimicis suis.* Em Joseph para haver tempo de misericordia; porque foyeytarse Deos, como Filho, a Joseph, como Pay; foi querer de bayxo da sua protecção dirigir a carreira para allumiar o mundo. Pois com prova de milagre tão grande, claro está que ha de sentar bem a sentença, de que Joseph era justo: *Joseph autem vir ejus cum esset justus.*

No Sacramento, que como compendio de milagres, nos ha de servir para confirmar esta canonização, acharemos prova muito facil a este pensamento. Compendio de milagres lhe chama a Igreja por bocca de David. *Memoriam*

B fecit

Josue 10.
v. 13.
v. 14.

Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central

Ibidem
v. 42.

Luc. 2.
v. 51.

Pietatis
ista sub-
jectio est.
D. Am-
bros. l. 2.
in cap. 2.
Luc. in
fine.

Psal. 110.
v. 4.

fecit mirabilia suorum. E qual-
quer acção de Christo não foi hū
milagre grande? A sua Payxão, a
sua Cruz, a sua Paciencia, a sua
Charidade? Pois porque particu-
larmente, ha de ter o titulo de
milagre grande a obra do Sacra-
mento? A razão he a mesma; por-
que foi milagre grande o milagre
de Josuè. *Obediente Domino voci ho-*
minis. No Sacramento, especial-
mente, obedece Deos á voz de hū
homem; porque por força das
palavras do Sacerdote, quando
confagra, obedecendo Deos; se
converte a substancia do pão na
substancia de Christo. E fogeytar-
se Deos á obrigação de obedecer
á palavra de hum homem; não fô
he milagre; mas compendio de
milagres. *Memoriam fecit mirabiliū*
suorum. Milagre da obediencia de
Deos, que tambem o havia ser da
virtude de hum Sacerdote; mas
se no Sacerdote he privilegio da
sua Dignidade, que lhe faz partici-
par igualmente o nome de Chri-
sto. *Nolite tangere Christos meos.* Em
Joseph he argumento da santida-
de, que o canoniza por justo; *Io-*
seph autem vir ejus cum esset justus.

Miracu-
lorū ab
ipso fa-
ctorum
maximū.
D. Thom.
opusc. 57.

1. Par. 16.
v. 22.

Porém se he prerogativa gran-
de o imperio paternal; não he
menor o cuidado do sustêto; por-
que Joseph, como Pay era obri-
gado ao desvello cuidadoso de
sustêtar ao Filho de Deos; & cor-
rer por conta de hum homem dar
sustento ao seu mesmo Creador;
claro está que o suppõem elegido
com singularidade entre os Justos;
& que he prerogativa de donde
infallivelmente se infere a sua ex-
cellencia.

Naquella pergunta (em que já
reparey) que a Esposa dos Can-
tares fez, quando procurava pe-

lo seu Esposo, notey, que a repo-
sta fora bem differente da pergū-
ta; pois se lhe disse, que se conhe-
cesse a si mesma, se queria ter no-
ticias do seu Esposo. *Si ignoras te ó*
pulcherrima inter mulieres. Porém
ainda não ponderey o modo com
que o Esposo ensina sua querida
Esposa a conhecerse a si. *Egredere*
(lhe diz o Esposo) *abi post vestigia*
gregum. Sahi, & hide em seguimē-
to dos vossos rebanhos: *Pasce ha-*
dos tuos. Apascentay os vossos cor-
deyros (que naquella palavra
Hador, entende o doutissimo Soto
Mayor tambem *Agnos: Pasce ha-*
dos tuos: nempe, non de maioribus
gregibus, sed de minuto aliquo grege
sponse commisso; cujusmodi sunt ha-
di, seu hinnuli caprarum, aut ca-
pella, & agni, atque etiam oves) O
que supposto duvido alli. Que pa-
ra conhecer o Esposo, se haja de
conhecer a Esposa a si mesma; já
deia razão; mas que para se co-
nhecer a si mesma, lhe diga o Es-
poso, que siga os rebanhos, &
que apascente os cordeyros? Que
seja modo de conhecer suas altas
prezadas, ir seguindo as pisadas
dos cordeyros, & darlhes o sus-
tento? *Abi post vestigia gregum:*
pasce hados tuos. A meu intêto hey
de descobrir nesta resposta do Es-
poso hum grande mysterio. Foi,
como se dissera: se seguides os
vossos rebanhos, se cuydadosa-
mente apascentades os vossos
cordeyros: tende entendido, que
esse cuidado tambem me abrange
a my; porque como sou vosso Es-
poso, & todo vosso: *Dilectus meus*
mibi; & como tambem sou cor-
deyro: lá me haveis de achar en-
tre o vosso rebanho, & o melhor
modo de conhecerdes quem vós
fois, ha de ser o cuidado com que
me

P Fr.
Ludovic.
Sor. May.
in Cant.
c. 1. pag.
251. col. 1
in fine
Na voz
Hebraea
tambem
significa o
mesmo.

C. 1. 2.
v. 16.

me sustentaes. Apascentay cuydadofamēte os vossos cordeyros, & a my entre elles, que tambem fou cordeyto, & vosso; & sabey que não podeis deyxar de ser dotada de prendas muyto supperiores, quando por vossa conta corre e sustentarme a my. *Abi post vestigia gregum: pasce haedos tuos.*

Psal. 79.
v. 1.

Esta mesma finesa avulta em Ioseph para com Christo, que he pão dos justos. A alma de Ioseph justo, he a Esposa daquelle Cordeyro. *Qui deducit velut ovem Ioseph.* Se quereis conhecerlhe os quilates, vede a obrigação, & o cuidado. que teve de apascentallo. Aquelle Ioseph, que foy Vice-Rey do Egyto, sonhou, que o Sol, Lua, & Estrellas o adoravão. *Vidi per omnium, quasi Solem, et Lunã, et Stellas, undecim adorare me.* Nas Estrellas se significavão os Irmãos, na Lua a Mãy, & o Pay no Sol. Novo Astro, grãde luminaria, mayor que as que Deos fez grandes, & chamou grandes no principio do mundo. Se só as Estrellas, & a Lua adoravão, fora este astro Sol, & fora justa a adoração; porque astros, cuja vida he só luzir, respeytem o Sol, que lhe dà, como sustento, a luz: porém que o Sol tambem adore; parece que argue ser este novo Planeta tal, q̄ tem delle dependencias o mesmo Sol. Assi he que este sonho teve o seu complemento, quando os Irmãos, & o Pay de Ioseph forão valerse delle, & o venerarão, & reverenciarão para que lhe desse o sustento naquella grande fome do Egyto. Porém eu nisto mesmo tenho huma grãde duvida Se Jacob adora a Ioseph, porque ha de depender delle ao futuro o seu sustento? como não adora Io-

Gen. 37.
v. 9.

seph a Jacob, que actualmente o sustenta? Se Jacob adora em prophacia pelo que ha de depender depois; porque não adora Ioseph agora, pelo que agora depende? Se Jacob ha de ser sustentado de seu filho Ioseph; tambem Ioseph se sustenta agora com o cuidado de seu Pay Jacob. Se o Sol adora, porque ha de depender; adore a Estrella que ja depende do Sol ou ao menos seja a adoração reciproca. Oh que isto mesmo he prodigio, q̄ merece as adorações! Haver Ioseph de dar sustento ao mesmo Pay q̄ o sustenta. Haver o Sol de depēder de hũa Estrella, q̄ depende do mesmo Sol: ter Ioseph na sua mão o sustento de quem o sustenta a elle; isso mesmo he que merece adorações tão grandes.

Porém esta prophacia foy cūprida mais ao pé da letra em Ioseph Pay de Christo; pois sendo Deos o que sustenta a todos; sustentou a Ioseph para que o sustentasse a elle. E se Christo Sacramentado he pão, & pão de vida: *Ego sum panis vita*: mais particularmente avulta a excellencia de Ioseph para com Christo; pois não só sustenta a quem o sustentou, como o outro Ioseph, mas a quem he o mesmo sustento, & pão: *Ego sum panis*. E se este pão pedio sustento às espigas de Ioseph; como não ha de merecer adorações grandes, & venerações de justo? *Ioseph autem vir ejus cum esset justus.*

Crescerão com os dias os finais de tão portentosa conceyção: & avultarão de maneira os indicios, que puderão certificar aos olhos: *Inventa est in utero habens: Hac autem eo cogitante.* Em grande batalha

B 2 te

Joan. 6.
v. 35. 40.

temos metido ao Varão justo! A vista o persuade, (não sey se diga, a alguma sospeyta de offendido); o entendimento repugna totalmente aos sentidos. Este he aquelle forte, & cruel cõbate, de que São Paulo tanto se queyxa.

Ad Rom.
7. v. 23.

Video aliam legem in membris meis repugnantem legi mentis meae. Sinto huma luta entre a parte que toca aos sentidos, & a que pertence a o entendimento. Se Joseph sahe victorioso de tão forçosa contẽda: bem podemos dizer com S.

2. Tim. 4.
v. 7.

Paulo. *Bonum certamen certavit:* Venceu hũa grade batalha, & as acclamações da victoria não poderão fer outras, se não canonizar a Ioseph por justo. *Reposita est*

Ibid. v. 8.

mibi corona iustitiae. Joseph autem vir ejus cum esset justus.

Ainda que os olhos puderão persuadir a Ioseph; não leyo que declare o Texto a menor sospeyta sua; se não que a generosidade do Santo a primeyra cousa que assentou consigo foy não expor à calúnia sua querida Esposa. *Nolet eam traducere* Já Ioseph começa a triũphar dos olhos; já começa a merecer as acclamações de justo. *Ioseph autem vir ejus cũ esset justus.* Que persuadão os olhos a offensa, & que repugne a vontade a vingança: he acção tão pia, que em Santos muyto justos se não achou, & parece que he propria da Divindade. Provo a primeyra parte.

Quando Moyfes se deteve no Monte recebendo os preceyts da ley; enfadado o povo, da demora, idolatrou em huma figura de metal, que Arão lhe fez muito á sua custa. Revelou Deos a Moyfes a acção da idolatria, & juntamente a determinação do castigo.

Peccavit populus tuus. Receperunt cito de via, quam ostendisti eis: feceruntque sibi vitulum conflatilem, & adoraverunt. Dimitte me, ut irascatur furor meus contra eos, & deleam eos. Mas intercedendo Moyfes pelo povo aplacou Deos a sua ira.

Exod. 32.

v. 7. 8. &

10.

Desce depois Moyfes do monte, & castiga seyeramente este peccado, mattando quasi vinte & tres mil homẽs. *Cecideruntque in*

Ibidem

die illa quasi viginti tria milia hominum. Feyto este esfrago tão grande, & lastimoso; torna a sobir Moyfes ao monte a interceder pelo povo, & diz a Deos; que, ou perdoe ao povo, ou o risque do livro dos predestinados: *Reversusque ad Dominum, ait: obsecro,*

Ibidem

v. 31.

peccavit populus iste peccatum maximum: aut dimitte eis hanc noxam, aut si non facis, dele me de libro tuo, quem scripsisti. Parece-me que todos reparaes no proceder de Moyfes. Primeyro intercessor para o perdão, & ainda depois de Deos aplacado executor do castigo, logo outra vez medianeyro para a misericordia? Se Moyfes pede a Deos, que perdoe ao povo, & alcança delle este indulto, como elle mesmo he logo o que castiga? E se tem executado o castigo, como torna a pedir a Deos que perdoe? *Dimitte eis hanc noxã.*

Na differença dos lugares achareis a diversidade das resoluções. Moyfes no môte revela-lhe Deos a idolatria, mas não a vê com os olhos; por isso intercede pelo perdão; porque não vio a offensa. Moyfes descendo do monte vê com os olhos o crime; & he tal a repugnancia que faz a offensa vista, para que a vontade não queyra a vingança; que o mesmo Moyfes, que pedio, & alcançou o perdão

dão

dão, quando ouvio o crime: não pode absterse de executar a vingança, quando o persuadem os olhos. Para tornar novamente a interceder, torna novamente a retirar-se. A parta Moyses outra vez os olhos do peccado, para lhe poder pedir outra vez o perdão. De maneyra, q̄ podendo Moyses á vista do mesmo castigo renovar as supplicas a Deos; não se atreve a fazello, senão depois que torna a desviar os olhos do povo; porque ainda q̄ por estar escrito no livro de Deos era justo; nem a todos os varoões justos succede, verem os olhos o aggravo; & não querer a vôtade constantemête a vingança.

Busquemos prova à segunda parte, & mostremos quão proprio he da Divindade, ver o delitto, & perdoallo. Aquella ferida, que se abriu no peyto de Christo morto, & á lança, que foy instrumento della; intitula por cruel a Igreja. *Lancea, mucrone diro.* E já

Ex Eccles. in Hymn. de Passi- on. o mesmo Christo, por bocca de David, se queyxou desta ferida, & desta lança: pedindo a seu Eterno Pay, que o livrasse della: *Erue à frâncea Deus animam meam.* Po-

Psal. 21. v. 21.

rém os cravos, que trespassarão as mãos, & os pés, a elles chama a Igreja doces, & suaves: *Dulce ferrum.* Esta differença deu sempre muito em que reparar aos Prégadores; & eu agora tambem reparo nella. Se a lança ferio a Christo morto; se os cravos trespassarão a Christo vivo: Se a lança ferio a tempo, que não pode causar dor no corpo, que estava insensível; & os cravos martyrisarão a Christo, quando sensitivo, & apurado com dores: como podem ser menos crueis os cravos, que a lança? ou como pôde ser cruel a lan-

ça, & doces os cravos? E se a lança rompeu o corpo com a ferida, & não magoou a alma com o sentimento; como pede Christo por David a seu Eterno Pay, que lhe livre a alma deste tormento? *Erue animam meam.* Como pôde ser lançada para a alma, a que feze hum corpo já defunto? Mais. Da ferida da lança, dizê os Santos Padres, que sahirão os Sacramentos. *De latere Christi exierunt Sacramenta.* E pois ha de ser cruel a lança, que abriu a porta às innundações da graça? Ha de pedir Christo escusa para húa ferida, de que hão de emanar, com o sangue, & agoa, as fontes da misericordia com os Sacramentos? O reparo he commum; pôde ser que o não seja a reposta. Todas as feridas, que Christo padeceu, posto que juntamente lhe rompessem o corpo, & tyrannizassem a alma, forão dadas a tempo, que pode Christo juntamente vellas, & perdoallas; perdoou-as na petição, que fez ao Pay; *Pater dimitte illis.* Vio-as; porque as sofreu estando ainda vivo: sò a ferida da lança, posto que trespassou o corpo; fugio da vista; porque offendendo a Christo morto, foi a tempo que já Christo não teve olhos para ver a offensa. Christo pedio perdão para todas as injurias, & crueldades com que o martyrisarão; porém para as outras feridas pedio perdão, vendo o aggravo: para a ferida do lado pedio perdão, mas não pode vella; & como o ver a offensa, & perdoalla, he argumento tão infallivel de hũ homẽ Deos; por isso as offensas, q̄ vio, & perdoou, forão doces. *Dulce ferrum;* porque então se deu a conhecer por Filho de Deos, quãdo

Luc. 23. v.

34.

juntamente vio, & perdoou *Pater dimitte*. Esta he a razão de ser a lança cruel; porque lhe fugio da vista, ainda que lhe não fugisse do perdão. Fora tambem a lança suave, se ferira a Christo vivo; porque sendo então offensa vista, & offensa perdoada, era argumento igual do animo de hum homem Deos. Como Christo se acreditava mais, onde perdoava mais: & como he mayor o perdão da offensa vista, os cravos, q forão vistos, & perdoados, forão suaves a Christo; porque testemuhãrão a generosidade de seu Divino coração: a lança he cruel; porque se foi offensa perdoada, não foi offensa vista. Por isso quando della senão pôde queyxa morto; se queyxa propheticamente vivo. Esta pôde ser que seja tambem a razão, porque Christo antes de morrer inclinou a cabeça ao peyto: mostrando que se lhe hião os olhos naquella ferida; & seguindo com elles, ainda quando não podião vela, parece se queyxa de que lhe fugisse da vista aquella offensa; & que lhe tirasse o credito de Divino, que tinha em a ver, & em perdoar. E se Christo quando perdoa as offensas que vê, se dà a conhecer por Filho de Deos. *Pater dimitte: verè Filius Dei erat iste*. Ioseph imitando acção tão propria da Divindade; vencendo a persuasão, que lhe podião fazer os olhos, & repugnando constantemente a vingança: *Et nolet eam traducere: como não merecerà o titulo de Iusto? Ioseph autem vir ejus cum esset Iustus.*

Matth. 27
v. 53.

Determinou Ioseph não expor de nenhum modo sua querida Esposa a genero algũ de calumnia; porém resolveuse a deixalla: *Nolet*

eam trad. re: voluit eam dimittere eam. E não sey eu se nesta resolução poderá alguem tomar fundamento para arguir a Ioseph de menos justificado; porque se determinou ausentarse, parece que deu consentimento às duvidas, & hũ castigo cruel a sua Esposa, pois se com effeyto não duvidara, não resolvera consigo fazer a ausencia. A duvida era offensa, a ausencia castigo; & se Ioseph, pelo muito q ama a sua Esposa, nega o credito a os olhos: como se compadece isto com offensa, & com castigo? Larga materia para o discurso. Eu direy com brevidade: que Ioseph nesta acção procedeu justificado, procedeu fino para com sua Esposa, & alcançou hũ grande victoria de sy mesmo. Procedeu justificado, porque não pôde a Esposa queyxa-se de q Ioseph duvide, quando ella lhe deu o exemplo.

Na occasião em que o Anjo annunciou à Virgem Senhora a Encarnação do Divino Verbo; sem embargo de lhe dizer, que estava cheia de graça: *Ave gratia plena; & a Luc. 1. v. 28.* virtude de Deos a enchia; *Spiritus Sanctus superveniet in te, & virtus Altissimi obumbrabit tibi*. Achou com tudo repugnãcias na Senhora. *Quomodo fiet istud? O Anjo disse que havia conceber, & parir hum Filho. Ecce concipies, & paries filium.* A Senhora duvidou como isto era possível *Quomodo fiet istud, quoniam virũ non cognosco?* Porq foy tal a pureza da Mãe de Deos, q duvidou por parte da Virgindade contra o altissimo Mysterio da Encarnação. E se a Senhora annunciada por hum Anjo duvida como isto ha de ser. *Quomodo fiet istud?* E se esta duvida he credito da sua pureza; que muito q Ioseph duvide como isto foy?

Hac

Hac autem eo cogitante. A Senhora como havia de ser. *Quomodo fiet?* Ioseph, como tinha sido. *Hac autem ei cogitante.* A Senhora porque havia votado Virgindade: *Virum non cognosco.* Ioseph, porque conhecia a pureza da Esposa. Hũa, & outra duvida foy louvor da pureza de Maria Santissima; porque hũa, & outra se fundou na sua pureza; mas não sey se foy mayor louvor a duvida de Ioseph; porque a Senhora duvidou de sy, pelo que sabia de si; & Ioseph duvidou; pelo que sabia da Senhora; & como não era obrigado a saber tanto: duvidar igualmente, parece que foy saber mais. Não tem logo q arguirse por menos justificada a duvida de Ioseph; quando a mesma Esposa, que pudeira ser a offendida, foy o primeyro exemplo desta acção.

Foy tambem Ioseph fino para com sua esposa; porque conservando na parte racional a fidelidade, & certesa infallivel da pureza de Maria, & conhecendo que os olhos lhe turbavão este suavissimo fogo: querer ausentar-se, foy querer amar a sua Esposa, & juntamente fugindo da vista, privar aos olhos a occasião de lhe perturbarem o amor. E isto que outra cousa foy, se não mostrar se Ioseph tão fino, que quiz perder, o gosto de ver sua Esposa, por não arriscar o amor cõ que a adorava?

Lá dizia Iob que fizera hũ concerto com os seus olhos, para que não cuydasse. *Pepigi fœdus cum oculis meis, ut ne cogitarem.* E David pedia a Deos q lhe desviasse os olhos das suas culpas, para se reconciliar em amizade com elle. *Averte oculos meos ne videant vanitatem, in via tua vivifica me.* E que tem que ver os olhos com a imaginação? & que

tem que ver a vista com o amor? Os olhos vem, a vontade ama, o entendimento cuida. Faça Iob concerto com os olhos, para que não veja, & não concerto para que não cuide. Peça David a Deos que lhe desvie os olhos para não olhar, & não que lhos desvie para ficar amigo com elle. Oh que ambos pedem bem! Quando os olhos podem desasocegar o entendimento, & podẽ perturbar a vontade, he necessario q o concerto se faça com os olhos, que não vejam, & que a elles mesmos se peça que não olhem: para que retiradas as vistas, o entendimento cuide no que ama, sem embaraço do que os olhos lhe representão; & a vontade ame sossegadamente, como senão vira as offensas, que lhe periuadem os olhos. Querer, pois, retirar-se Ioseph da vista da Senhora. *Voluit occulte dimittere eã;* que outra cousa foi senão negar os olhos á duvida, & dar ao entendimento, & à vontade alvedrio, com que sossegadamente amasse a sua Esposa?

Naquelle Divino Sacramento mostrou Christo Senhor nosso a acção mais fina, & portentosa de amor para com os homẽs: alli o deu a entender o grande Evangelista S. Ião, quando no Evangelho da ultima Cea (em que o Sacramento se instituhio) diz, que amando Christo sempre muito aos homẽs; então os amou mais. *Cũ dilexisset dilexit* E se foy enca recimento da finesa do amor do Pay dar aos homens seu Filho Unigenito. *Sic Deus dilexit mundũ, ut filiũ suũ Unigenitũ daret;* Como não ferã finesa do amor do Filho dar-se a si mesmo? Porém se se deu na Encarnação, unindo-se à natureza humana, se se deu na Payxão, soffrendo-a pelos homẽs, que

7. 31.
v. 1.

Psa. 118
v. 37.

Ioan. 23.
v. 1.
Ioan. 3.
v. 16.

que excesso de fineza, he dar-se no Sacramento, & que mayoria de amor? Direy. No Sacramento está Christo privado do uso dos sentidos; nem vé, nem ouve; & dar-se-nos Christo alli, de maneyra, que nos não veja, a nós, he amar-nos mais; porque em a negação das vistas desvia os esforços ao amor: cobrio no Sacramento os olhos, para descobrir melhor o coração. Esta fineza que em Christo Sacramentado he a mais excessiva; vemos imitada com singularidade em São Ioseph; porque quiz acreditar o seu amor nas occultas resoluções da sua ausencia. *Voluit occulte dimittere eam.* Vencendo as repugnantes violencias da sua saudade, por não arriscar, nem offender o amor de sua querida Esposa.

Foy tambem triumpho, que Ioseph alcançou de si: porque se se ausentava por amor (como tenho pôderado) & a ausencia he tão contraria ao amor: ausentar-se Ioseph porque ama, he triumphar Ioseph amante do seu mesmo amor. Bem considerada esta acção, parecia impossivel. Sey eu que quando Deos andava a braços com Iacob; querendo apartar-se d'elle, lhe disse, que o largasse, & se fosse. *Dimitte me.* Senhor, & não vos he a vós mais facil apartarvos de Iacob? Para que pediz a Iacob que vos deyxasse a vós? *Dimitte me.* Que proporção tem as forças de Iacob com as vossas, para se darem por presas, & pedirem que as soltem? *Dimitte* Forças por forças nenhuma proporção tẽ; mas entre abraços apertados de amor: nem o mesmo Deos se sabe ausentar. Quer retirar-se, mas não se solta; pede que o soltẽ, mas não se aparta. *Dimitte me.*

Semelhante acção leyo da Es-

posa dos Cantares. A ultima, & mais encarecida fineza da Esposa he pedir ao seu amado que fuja, & se ausente. *Fuge dilecte mi.* Que a Esposa solícite húa ausencia, seja para calificar nella, a sua constancia; porém se quer ausentar-se, porque não he ella a que foge; se não que pede ao Esposo que fuja elle. *Fuge dilecte mi?* Oh que quem ama muito, pôde solícitar as ausencias, executallas não. Pôde pedir a Esposa ao seu Esposo que fuja; *Fuge;* mas intentar ella ausentar-se, he resolução a que se não atreve; porém atreveu-se Ioseph; & persuadido a que ausente amaria mais: rompe heroycamente por este impossivel; alcança de si mesmo este triumpho; & assenta por infalivel o retirar-se. *Voluit occulte dimittere eam.* E se temos visto a Ioseph justificado nas suas duvidas; fino no amor de sua querida Esposa; vencedor de si mesmo; tambem o temos canonizado por justo. *Ioseph autem vir ejus cum esset justus.*

Cuidadoso Ioseph nesta resolução. *Hac autem eo cogitante.* Arrebatado, como em extase, de seus heroycos, & altivos pensamentos, lhe apparece hum Anjo: *Ecce Angelus Domini apparuit in somnis Ioseph,* E soltando lhe todas as duvidas, lhe diz; Ioseph filho de David; recebe confiadamente a Maria em vinctulo conjugal. *Ioseph fili David noli timere accipere Mariam conjugem tuam.* porque o que tem concebido em suas purissimas entranhas he obra do Espirito Santo. *Quod enim in carnatu est de Spiritu Sancto est.*

Em extase poz Deos ao primeiro homem para lhe formar sua Esposa Eva; em extase poz a Ioseph para lhe dar por Esposa a Maria Santissima. Adão acordado reconheceu

Cant 8.
14

Gen. 32.
v. 16.

calishe
Dicit
misit in
da, ut
soporati

ob d
ret. S
D.
de G
ad li
23.

ob dormi-
ret. Sc.
D. Aug.
de Gen.
ad lit.

23.

nheceu a Eva por tua. *Hoc nunc os
ex ossibus meis, & caro de carne mea.*
Joseph tornado do extase, per-
de o temor de que tambem seja
sua Maria Santissima. Como o
vinculo deste matrimonio ligava
mais as almas; attouse a tempo
que estivessem suspensos os senti-
dos; não havião ser os olhos
participantes de mysterio tão al-
to, pois que tinhão sido compli-
ces na duvida. Lembra-felhe a
Joseph, que he filho de David:
porque a nobresa he hum gran-
de realce para a virtude; & pos-
to que a virtude que justifica
he a qualidade que emnobre-
ce; com tudo realça mais a no-
bresca da virtude, quando assen-
ta sobre a fidalguia do sangue.

A satisfação que se dá a Joseph
he, que aquelle parto he obra do
Espirito Santo. *Quod in ea natum
est de Spiritu Sancto est.* Já nin-
guem pôde deyxar de conhe-
cer as duvidas de Joseph por jus-
tificadas, vendo o modo com
que forão satisfeytas. He Jo-
seph Varão tão justo, que quan-
do chega a ter hum leve ciume,
não se lhe dá menos satisfação,
que dizerse-lhe, que Maria San-
tissima tem outro Esposo, & que
este he o Divino Espirito; tu-
do o que fora menos, não era
satisfação igual; mas se foy a
primeyra, não foy a ultima que
se deu ao nosso Santo.

Quando Christo aos doze an-
nos de idade se ausentou da com-
panhia de seus Pays; elles o bus-
carão com ancia, & dor entranha-
vel; & quando, emfim, tiverão a
ventura de achallo, queyxosos
lhe differão. *Fili, quid fecisti no-
bis sic? Ecce Pater tuus, & ego dolē-
tes querebamus te.* Que razão ti-

vera para deyxando-os, os mago-
ar tão sensivelmente? A repes-
ta, que Christo lhes deu, pare-
ce defabrida, & foy huma gran-
de fineza, & hum singular fa-
vor. Que quer dizer (lhe res-
pondeu Christo) que me bus-
caveis? *Quid est, quod me qua-
rebatu?* Não sabeis, que he im-
portante occuparme no que per-
tence a meu Eterno Pay? *Nes-
ciabatis, quia in his que Patris mei
sunt oportet me esse?* Senhor: A o
tempo que vossos Pays vos bus-
cão com tanta pena estranhaif-
lhes com defabrimientos esta di-
ligencia. Não forão defabri-
mentos, forão satisfações. Co-
mo se lhes differa: Elcusado era
o buscarei-me; porque he cer-
to, que deyxar eu a Joseph,
só podia ser por obedecer a
meu Eterno Pay. A' queyxa que
Joseph tem de que Christo, o dei-
xe; não ha outra satisfação,
se não dizerlhe o mesmo Chris-
to, que deyxou a hum Pay,
por se occupar, na obediencia
de outro. *In his qua Patris mei
sunt oportet me esse.* A' duvida que
Joseph tem no seu desposorio:
não ha satisfação, se não di-
zerlhe hum Anjo, que o ou-
tro Esposo de Maria Santissi-
ma he o Divino Espirito. *Quod
in ea natum est de Spiritu San-
cto est.* Tão proxima á Divin-
dade he na estimação de Deos
a pessoa de Joseph; que quan-
do queyxoso, & quando du-
vidoso, só a intervenção do
Padre Eterno, & a do Divino
Espirito, lhe podem servir de
satisfação ajustada. *Quod in ea
natum est de Spiritu Sancto est.*

Com razão pois canoniza-
mos a Joseph por justo. Jo-

Ibidem
v. 42.

C

Joseph

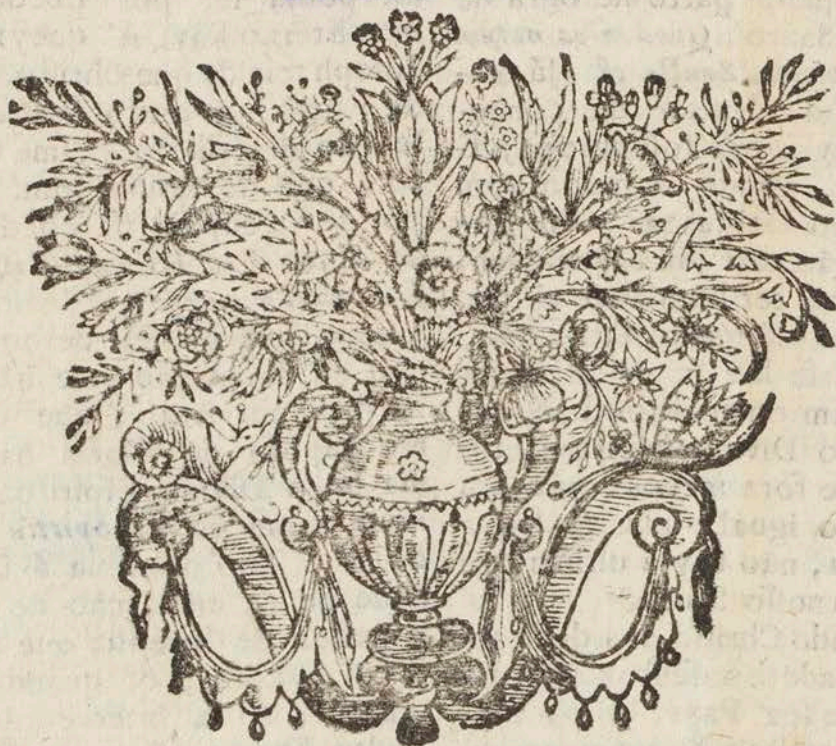
habe
Deu
sist in
ut
rat.

seph autem vir ejus cum esset justus: Pois no desposorio teve participação com o Espirito Santo. Para com o Verbo teve o Imperio Paternal; para com o Eterno Pay teve a substituição do nome, & do mando; para com sua Esposa foy pio, foy fiel, foy amante; para consigo foy casto, & resolutivo, foy vencedor de sy mesmo. Acclamemos pois todos a Ioseph por

justo. Joseph autem vir ejus cum esset justus. E confiadamente entendamos, que foy justo na justiça distributiva, & que com ella nos ha de distribuir, por mão de seu Filho, liberalmente a graça, & interceder eficazmente para a gloria. *Ad quam nos perducatur Dominus Omnipotens Pater, Filius, & Spiritus Sanctus, Amen.*

LAUS DEO.

Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central





L I C E N Ç A S .

Vistas as informações, pòde-se imprimir este Sermaõ com as emmendas que leva, & despois de impresso tornarà para se conferir, & dar licença, que corra, & sem ella naõ correrá. Lisboa 26. de Mayo de 1682,

*Manoel Pimentel de Souja, Manoel de Moura Manoel,
Frey Valerio de S. Raymundo, Bento de Beja de Noronha.*

Pode-se imprimir este Sermaõ com as emmendas que leva, & despois tornarà para se dar licença para correr, & sem ella naõ correrá. Lisboa 6. de Julho de 1682.

Serraõ.

Pode-se imprimir, vistas as licenças do Santo Officio, & Ordinario, & despois de impresso tornarà a esta mesa para se conferir, & taxar, & sem isso naõ correrá. Lisboa 20. de Julho de 1682.

Roxas, Basto, Rego, Noronha.



LIBRARY OF THE
MUSEUM OF NATURAL HISTORY

LICENSAS

Visto que el Sr. D. Juan de los Rios, natural de esta Ciudad, y vecino de ella, ha solicitado licencia para que se le permita imprimir y vender un libro intitulado: "Tratado de la Medicina de los Indios", en la qual se contiene el modo de curar las enfermedades que se seguran en los Indios de esta Ciudad, y de las que se seguran en las Indias de esta Real Audiencia, y de las que se seguran en las Indias de la Gobernacion de Mexico, y de las que se seguran en las Indias de la Gobernacion de los Reinos de Indias.

En virtud de lo qual se ha acordado que se le permita imprimir y vender el dicho libro, en la forma que se contiene en el presente expediente, con las condiciones siguientes:

1.º Que el Sr. D. Juan de los Rios, sea el unico autor de este libro, y que no se permita a nadie imprimir ni vender otro libro de esta especie, sin el consentimiento expreso del Sr. D. Juan de los Rios, y de esta Real Audiencia.

En fe de lo qual, yo el Sr. D. Juan de los Rios, Jefe de esta Real Audiencia, he firmado y sellado el presente auto en la Ciudad de Mexico, a diez y siete dias del mes de Mayo de mil setecientos y setenta y tres años.

Yo el Sr. D. Juan de los Rios, Jefe de esta Real Audiencia, he firmado y sellado el presente auto en la Ciudad de Mexico, a diez y siete dias del mes de Mayo de mil setecientos y setenta y tres años.

Yo el Sr. D. Juan de los Rios, Jefe de esta Real Audiencia, he firmado y sellado el presente auto en la Ciudad de Mexico, a diez y siete dias del mes de Mayo de mil setecientos y setenta y tres años.

LIBRARY OF THE
MUSEUM OF NATURAL HISTORY
MAY 18 1873
MAY 18 1873
MAY 18 1873